

## **RISCO INACEITÁVEL**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo, 05.05.1981*

As Forças Armadas não são obviamente responsáveis pelo atentado do Riocentro, mas obviamente podem ficar desmoralizadas por esse episódio. O envolvimento de um sargento e de um capitão do Exército no incidente não deixa muita margem para dúvidas. Tudo indica que os dois membros do Doi-Codi e os demais militares que saíram apressadamente do local quando explodiu a bomba no colo do sargento estavam praticando um ato terrorista de direita contra um “show” popular patrocinado pela esquerda em comemoração ao dia 1º de Maio. Mas isto não significa que o Exército ou o próprio Doi-Codi sejam responsáveis pelo atentado. É preciso não confundir a ação de um grupo de membros da corporação militar a sódo dos interesses obscurantistas e autoritários da sociedade com a própria corporação militar.

Entretanto, o grave episódio é que não só o governo mas as próprias Forças Armadas arriscam desmoralizar-se nesse episódio. Desmoralizar não tanto porque um sargento e um capitão praticavam o terrorismo, pondo em risco a vida de 15 mil participantes do “show” do Riocentro, mas porque há uma evidente tendência ao mascara-mento do fato nas primeiras ações tomadas pelo comandante do 1º Exército.

É incompreensível que o general Gentil Marcondes, antes de tomar as medidas mais elementares para apurar os fatos, tenha enterrado com honras militares o sargento Rosário e em seguida emita nota oficial em que afirma que o capitão e o sargento realizavam “missões normais de rotina” e que “interpretações malévolas vêm causando indignação aos integrantes do 1º Exército”, embora admita na mesma nota que o inquérito já iniciado” desaconselha conclusões apressadas”. Ora, se todas as evidências incriminam à primeira vista os dois militares, não será a conclusão apressada por excelência eximi-los de plano de qualquer responsabilidade?

É sabido que o terrorismo de direita tende sempre a ser realizado por agentes de segurança. Os membros burgueses da extrema direita preferem colocar na ação direta

especialistas a soldo. Geralmente é na polícia civil que esses agentes terroristas são recrutados. Já há algum tempo, entretanto, há fortes indicações de que o recrutamento também vem ocorrendo no órgão de segurança do Exército. É compreensível, portanto que os militares que honram este País se sintam indignados. Mas indignados contra os grupos de direita que estão envolvendo alguns de seus integrantes, não contra as interpretações óbvias que todos aqueles que tomaram conhecimento dos fatos foram obrigados a fazer.

Em 1964 os militares brasileiros se aliaram com as forças de direita. Pretendiam restabelecer a ordem, mas acabaram se comprometendo não apenas com um capitalismo retrogrado, mas também com o autoritarismo. Isto não significa, entretanto, que os militares sejam necessariamente de direita e autoritária. Podem também, e já o foram muitas vezes, ser progressistas e democratas. Este recente ato terrorista, portanto não é e nem pode ser responsabilidade das Forças Armadas, mas a apressada defesa dos militares envolvidos realizada pelo comandante do 1º Exército e a eventual falta de apuração dos responsáveis que essa pressa denuncia podem de fato desmoralizá-las. Esse é um risco inaceitável que a própria Nação não deve correr.(05/05)